UNIVERSIDADE TIRADENTES

LORENA ROCHA
MARIANE MACEDO DE MENESES

USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR DO ENFERMEIRO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

ARACAJU
2016

LORENA ROCHA

MARIANE MACEDO DE MENESES

USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR DO ENFERMEIRO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso a coordenação de Enfermagem da Universidade Tiradentes como requisito do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Msc. Janile Bernardo Pereira

ARACAJU

2016

LORENA ROCHA

MARIANE MACEDO DE MENESES

USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR DO ENFERMEIRO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Artigo apresentado à disciplina de TCC-TCC II do curso de enfermagem da Universidade Tiradentes, como requisito do Título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Msc. Janile Bernardo Pereira

Banca Examinadora:

_____

Profª Msc. Janile Bernardo Pereira

_____

Profª Esp. Raquel Melo de Araújo

_____

Profª Esp. Sheila Jaqueline Gomes dos Santos Oliveira

USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DO CUIDAR DO ENFERMEIRO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Lorena Rocha

Mariane Macedo de Meneses

Janile Bernardo Pereira

RESUMO

A hospitalização é considerada uma experiência estressante para a criança e está relacionada com a incapacidade de lidar com o lado abstrato da doença, como resposta a tal situação, a criança manifesta reações emocionais e comportamentos regressivos, aflorando sentimentos de culpa e punição. A utilização das atividades lúdicas no espaço pediátrico é uma alternativa utilizada pelos profissionais de saúde para minimizar os impactos da hospitalização na infância, aflorando gestos de sorrisos, felicidade e satisfação. O presente estudo teve o objetivo de descrever a importância do brinquedo terapêutico para criança hospitalizada, bem como o seu uso como facilitador para atuação do enfermeiro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, cujas fontes para sua elaboração constituiu-se de artigos publicados nas bases de dados BVS e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), entre os anos de 2009 á 2015. Foram encontrados 480 artigos, sendo que apenas 19 atenderam ao objetivo do estudo e aos critérios de inclusão propostos. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Jogos e Brinquedos, Criança Hospitalizada e Enfermagem Pediátrica. Foram incluídos estudos variados como: descritivo, observacional, qualitativo, quantitativo, interacionalismo e enquadramentos, que abordavam assuntos pertinentes ao tema. Conclui-se que o brinquedo é uma ferramenta viável de utilização nos hospitais pelo profissional enfermeiro como forma de minimizar os efeitos dolorosos e estressantes causados pela hospitalização

Descritores: Criança Hospitalizada, Enfermagem Pediátrica, Jogos e Brinquedos.

ABSTRACT

Hospitalization is considered a stressful experience for the child and is related to the inability to deal with the abstract side of the disease, in response to such a situation, the child expresses emotional reactions and regressive behaviors, emerging feelings of guilt and punishment. The use of recreational activities in the pediatric space is an alternative used by health professionals to minimize the impact of hospitalization in childhood, emerging gestures of smiles, happiness and satisfaction. This study aimed to describe the importance of therapeutic toys for hospitalized children and their use as a facilitator for nursing work. This is an integrative literature review with a qualitative approach, whose sources for its preparation consisted of articles published in the VHL databases and Scientific Electronic Library Online (SciELO), between the years 2009 to 2015. We found 480 articles, and only 13 met the objective of the study and the proposed inclusion criteria. To research the following descriptors were used: Toys & Games, Hospitalized Child and Pediatric Nursing. Several studies were included as descriptive, observational, qualitative, quantitative, interacionalismo and frameworks that addressed issues relevant to the topic. It is concluded that the toy is a viable tool for use in hospitals for nursing professionals in order to minimize the painful and stressful effects caused by hospitalization

Keywords: Children Hospitalized, Pediatric Nursing, games and toys.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 METODOLOGIA.....9

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....11

4 CONCLUSÃO.....19

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização é considerada uma experiência estressante para a criança e está relacionada com a incapacidade de lidar com o lado abstrato da doença, o grau de separação de todas as pessoas significativas para ela, a falta de oportunidade para formar novos vínculos, o ambiente desconhecido e a exposição a experiências estranhas e ameaçadores (ARTILHEIROS, 2011).

Como resposta a essa situação, a criança manifesta reações emocionais e comportamentos regressivos, limitação física, passividade, aflorando sentimentos de culpa e punição e medo da morte. Para dar conta de elaborar essa experiência torna-se necessário que a criança possa dispor de instrumentos de seu domínio e conhecimento (SILVA et al, 2009*)*.

Os profissionais de enfermagem devem aplicar instrumentos de domínio e conhecimento das crianças, mas para isso, faz-se necessário que os mesmos tenham conhecimento sobre os instrumentos básicos na enfermagem (IBE), sendo estes um conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para o exercício das atividades profissionais.

São definidos como IBE: comunicação, a criatividade, destreza manual e habilidade psicomotora, o método científico, a observação, o trabalho em equipe, os princípios científicos, o planejamento e a avaliação, os quais são recursos empregados para alcançar resultados de qualidade na prestação do cuidado de enfermagem (RIBEIRO, 2009).

A comunicação é um instrumento básico para a humanização da assistência em enfermagem ao doente, podendo ser realizada de forma verbal como de não verbal, pois com a observação do sistema de comunicação verbal irá possibilitar ao profissional de enfermagem na relação com o paciente, perceber características do não verbal, revelando seja em sinais ou gestos, movimentos que expressam mensagens que possam ajudar a compreender as necessidades reais do paciente. (MORAIS, 2009).

Diante dos instrumentos que auxiliam a equipe de enfermagem a uma abordagem mais humanizada as crianças hospitalizadas, Kiche et al (2009) observam que, a utilização de técnicas lúdicas durante a hospitalização de crianças é uma estratégia efetiva para diminuir o estresse, o medo e a ansiedade relacionados com tal condição.

Compreendido como uma forma de diversão, de recreação, de atividade não séria e oposta ao trabalho, o brincar vai além do que simplesmente proporcionar entretenimento, lazer, distração e ocupação (FRANCISCHINELLI, 2012).

No entendimento de Bertoncello (2010), brincar é uma atividade inerente ao comportamento infantil e essencial ao bem-estar da criança, pois colabora efetivamente para o seu desenvolvimento físico/motor, emocional, mental e social, além de ajudá-la a lidar com a experiência.

Existem dois tipos de brinquedo, o normativo e o terapêutico. Atividades espontâneas que levam ao prazer, sem, no entanto, precisar alcançar um objetivo, constituem o brinquedo normativo, e a sala de recreação é o melhor local para desenvolvê-lo. Já o brinquedo terapêutico necessita de um profissional para direcionar a criança. É necessário estimulá-la a participar, e o brinquedo tem como meta conduzir a criança, que vivencia a situação de hospitalização, a um bem-estar físico e emocional (BERTONCELLO, 2010).

Tratando-se de crianças hospitalizadas, segundo Giacomello (2011), o brinquedo terapêutico é um instrumento essencial na assistência, por ser utilizado com qualquer criança, é uma prática integradora, pois a partir do brincar, ela se integra a si mesma, às outras pessoas e ao meio ambiente.

O enfoque principal não deve ser apenas a atividade a ser desenvolvida ou tipo de brinquedo a ser utilizado, mais a relação que se estabelece entre a criança e o profissional, buscando aspectos problemáticos relacionado a adaptação a hospitalização e a doença para serem trabalhados (SILVA et al, 2009*)*.

Mesmo reconhecendo-se a importância e a necessidade de incorporar o lúdico no processo de cuidar em Enfermagem Pediátrica, a utilização deste recurso não é efetiva nas instituições de saúde brasileiras. Observa-se que esta possibilidade não é explorada ou que os profissionais não são especializados e conscientes, simplesmente manipulam o brinquedo, o que não demonstra o potencial total da ludoterapia (BRITO, 2009).

Atualmente, identificam-se poucos estudos a respeito do tema proposto, com isso faz-se necessário ampliar o conhecimento sobre a importância e os benefícios do brinquedo terapêutico para a criança hospitalizada.

Com isso o objetivo do estudo é comprovar se o uso do brinquedo tem um real significado terapêutico para as crianças de modo que sintam-se mais seguras e menos estressadas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura.

Segundo Dyniewicz (2009), o estudo qualitativo baseia-se na premissa de que o conhecimento sobre as pessoas só é possível a partir da descrição da experiência humana tal como ela é vivida e tal como é definida pelos seus próprios atores. Não é adequado para o estabelecimento de relações de causa e efeito, para testar hipóteses ou para determinar opiniões, práticas e atitudes de grandes populações. De acordo com Koche (2009), o estudo de revisão de literatura caracteriza-se por tentar explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres.

A coleta de dados procedeu-se nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo). Foram escolhidos para o levantamento dos artigos, os descritores: Criança Hospitalizada, Jogos, Brinquedos e Enfermagem pediátrica. Estes foram cruzados por meio do boleano “and”.

Após a busca com os descritores, encontrou-se um total de 480 artigos, os quais foram submetidos a um processo de seleção inicial, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2009 à 2015, em português, disponíveis na íntegra nas bases de dados especializadas e nacionais e que retratassem a temática referente à revisão integrativa em pauta. Foram excluídos artigos em inglês, fora do período descrito acima e que não estavam com acesso ao texto na íntegra.

Procedeu-se com a leitura dos títulos e resumos dos artigos pré-selecionados, para identificar os que respondiam aos objetivos do presente trabalho. Os artigos em que não foi possível identificar dados fundamentais a esse processo procedeu-se a leitura na íntegra. Seguido à aplicação dessa sistemática, obteve-se uma amostra final de 13 artigos. Tais estudos foram salvos em formato disponível, efetuou-se a leitura na íntegra de todos esses e prosseguiu-se com o tratamento, análise e discussão dos dados.

Para a análise, os artigos foram organizados em quadro síntese conforme autor, ano, base de dados onde estavam indexados, metodologia utilizada e resultados encontrados. Após o agrupamento, os dados foram organizados por conteúdo, formando

categorias temáticas e sendo discutidos com base nas literaturas pertinentes à temática em pauta.

Por se tratar de uma revisão integrativa a pesquisa não foi submetida Comitê de Ética e Pesquisa. Demais questões éticas foram respeitadas durante a construção desse estudo, por meio do respeito às citações de autores utilizados em todas as etapas de redação do presente trabalho e à veracidade das informações aqui constantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A analise dos artigos revelou que as publicações abordam aspectos como uso do brinquedo terapêutico como recurso para enfermagem ao atendimento a criança hospitalizadas, o brincar como forma de interação no hospital, o uso de práticas lúdicas, a presença de palhaços em ambiente hospitalar, o uso da leitura como forma de humanização bem como a percepção de profissionais de saúde e de familiares cuidadores sobre a importância do brinquedo terapêutico e das práticas lúdicas.

Dos artigos analisados, três foram publicados no ano de 2009, quatro foram publicados no ano de 2010, e seis foram publicados entre 2011 e 2014. Desses estudos, dez encontram-se indexados na base de dados BVS, e três na base de dados Scielo. As metodologias utilizadas para construção desse estudo envolveram estudos observacional, exploratório, descritivo, qualitativo e quantitativo, os autores utilizaram em média dez crianças para compor a amostra a ser estudada. Todos os trabalhos foram desenvolvidos em âmbito nacional e foram realizados em Instituições de caráter público nos setores de oncologia pediátrica e pediatria. Os resultados dos estudos selecionados podem ser visualizados no quadro abaixo:

Quadro 1- Apresentação dos materiais utilizados para construção do artigo
Fonte: ROCHA,L ; MENESES; M.M . 2016

Autor	Ano	Base de Dados	Metodologia	Resultados
BRAGA, G.M et al	2011	Biblioteca Virtual de Saúde	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa	O estudo concluiu que o conto de historias infantis para crianças hospitalizadas permite reconhecer as emoções das crianças bem como ajuda a verbaliza-las e a diminuir sintomas adoecedores.

CAIRES, S; ESTEVES, C.I; ALMEIDA, I.	2014	Biblioteca Virtual de Saúde.	Estudo por enquadramento .	A presença de palhaços apontando-os como potenciais amenizadores do impacto emocional da internação e dos tratamentos, e seu contributo para a humanização dos cuidados e desmistificação dos profissionais de saúde.
CONCEIÇÃO, C.M et al	2011	Biblioteca Virtual de Saúde	Estudo descritivo de natureza qualitativa	Os pais e acompanhantes de crianças hospitalizadas concordam que o BT ajuda a tranquilizar a criança antes, durante a após a punção venosa fazendo com que diminua o medo e favoreça a aceitação da criança.
FONTES, C.M.B et al	2010	Scielo	Estudo obsevacional de caráter exploratório descritivo.	Brincar interativamente proporciona à criança hospitalizada interagir com o ambiente hospitalar, expressar os seus sentimentos e emoções e provê recursos para a assistência humanizada.
GESTEIRA, E.C.R et al	2014	Biblioteca Virtual de Saúde.	Estudo observacional com abordagem qualitativa e quantitativa	O estudo revela a necessidade de práticas lúdicas que humanizem o ambiente pediátrico e

				auxiliem a criança e sua família na hospitalização.
JANSEN, M.F; SANTOS, R.M; FAVERO, M.S.L .	2010	Scielo	Estudo exploratório-descritivo	Conclui-se que a utilização do brinquedo é excelente recurso para a enfermagem no atendimento às crianças hospitalizadas.
LEMOS, L.M.D el al	2010	Scielo	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Constatou-se que os profissionais não executavam as técnicas com os brinquedos em suas atividades diárias, embora conheçam a importância de tal recurso.
MAIA, E.B.S et al	2011	Biblioteca Virtual de Saúde	Interacionismo	O estudo revelou que o enfermeiro conhecer o brinquedo e utiliza-lo na sua pratica diária assistencial irá trazer benefícios para todos os envolvidos no processo.
MENDES, L.R; BROCA, P.V; FEREIRA, M.A.	2009	Biblioteca Virtual de Saúde.	Estudo qualitativo e descritivo	Evidenciaram que a leitura mediada é uma estratégia de humanização do cuidado que diminui a sobrecarga psíquica e proporciona conforto emocional à criança, amenizando seu sofrimento.

NASCIMENTO, L.C et al	2011	Biblioteca virtual de Saúde	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Constatou-se que os profissionais de saúde reconhecem a importância do brinquedo para crianças no ambiente hospitalar, havendo assim tanto uma maior aceitação da criança para procedimentos bem como auxilia na melhora da qualidade de assistência prestada a esse público.
NICOLA, G.D.O et al	2014	Biblioteca Virtual de Saúde	Estudo exploratório, descritivo de caráter qualitativo	Verificou-se a importância do lúdico para as crianças por parte dos familiares cuidadores e profissionais de enfermagem porém os mesmo ainda possuem dificuldades na sua adaptação.
SILVA, D.F.S; CORREA, I.	2010	Biblioteca Virtual de Saúde.	Estudo qualitativo.	As mães percebem o brincar no ambiente hospitalar como uma forma importante para a distração e a alegria da criança durante a internação.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise proveniente dos estudos apresentados acima conduziu ao agrupamento dos dados em categorias temáticas para discussão a seguir. Assim, foram construídas duas categorias: Categoria1- Práticas Lúdicas para assistência à saúde da criança: uso do brinquedo, palhaços e contos; Categoria 2 - Efeitos terapêuticos relacionados á prática do brincar A importância do brincar no hospital.

4.1 Categoria1- Práticas Lúdicas para assistência à saúde da criança: uso do brinquedo, palhaços e contos.

As atividades lúdicas no espaço pediátrico é uma alternativa que ajuda a minimizar os impactos da hospitalização na infância, aflorado gestos de sorrisos, alegria, felicidade e satisfação. As atividades lúdicas como a música, animação clown, contos infantis, brinquedoteca, entre outras, reforçam a premissa que a criança não deve parar de brincar quando se encontra hospitalizada (GESTEIRA, 2014).

Lemos et al (2014), em seu estudo buscou identificar a percepção da equipe de enfermagem quanto o preparo de crianças e adolescentes para procedimentos hospitalares, por meio de um questionário validado e adaptado para a pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram quatro enfermeiros, sete técnicos de enfermagem e seis auxiliares de enfermagem.

Na percepção sobre o brinquedo terapêutico, os entrevistados concordam que o brincar é uma atividade essencial para a vida da criança, importante para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social, é o meio de comunicação que a mesma possui para expressar seus sentimentos, sua ansiedade e frustrações. Portanto foi constatado que os profissionais de saúde da unidade pediátrica desta instituição não executavam as técnicas com os brinquedos em suas atividades diárias, embora conheçam a importância da implementação de tal recurso.

Torna-se imprescindível que a enfermagem utilize a brincadeira como instrumento essencial no dia-a-dia, e que o enfermeiro como líder realize planos

terapêuticos e inclua não somente os cuidados clínicos mas também o carinho, afeto e o brincar sendo uma excelente forma de humanizar o cuidado.

Nicola et al (2014), em seu trabalho buscou conhecer como era a pratica lúdica por parte dos profissionais de enfermagem e da família de crianças hospitalizadas, do qual utilizaram como método uma entrevista semiestruturada. Foi observado que tanto os profissionais quanto os familiares reconhecem a importância da pratica lúdica e a consideram de extrema importância, afinal fazem com que a criança sinta-se mais segura, confortável e confiante. Porém que essa prática também possui desafios, os profissionais referem falta de preparo pois dizem ser uma coisa nova e a falta de tempo para realiza-la.

Portanto pode-se perceber neste estudo que tanto os profissionais de enfermagem, como a família das crianças consideram a pratica lúdica na hospitalização de crianças importante, porém vale ressaltar que alguns os profissionais ainda possuem certo despreparo para sua utilização, bem como reclamam da falta de tempo para realização da mesma, por conta das inúmeras atribuições que já possuem.

Gesteira et al (2014), buscou compreender a reação das crianças hospitalizadas e de suas famílias ao ouvirem histórias infantis durante a execução do projeto de extensão e pesquisa : “Contos infanto-juvenis: uma interface com a humanização do cuidado na hospitalização”; os dados foram coletados por meio da observação participante e registro de campo , os participantes do estudo foram doze crianças hospitalizadas e suas famílias.O estudo permitiu compreender que a atividade lúdica de contar histórias para crianças hospitalizadas favorece o bem-estar físico, emocional e psíquico dos envolvidos.

Diante desse estudo a atividade lúdica dos contos infantis foi identificada como elemento importante para o alcance da estratégia de humanização porque permitiu aos pais e às crianças momentos de interação, proporcionando-lhes um ambiente pediátrico mais harmonioso e menos ameaçador diante da realidade da doença.

Braga et al (2011) verificou em seu estudo a importância das histórias infantis em crianças num ambulatório de saúde mental, do qual através de histórias, jogos de emoções, carinhas emotivas, desenhos, pinturas e esculturas em argila pode-se reconhecer emoções básicas em cada criança. Dentre as emoções foram encontradas: alegria, tristeza, raiva e medo. Essas atividades ajudaram tanto na promoção da saúde mental das crianças bem como uma estratégia que ajuda a criança a enfrentar por exemplo, dificuldades encontradas por personagem nas histórias infantis.

Caires et al (2014), avaliou as percepção dos profissionais quanto as vantagens e desvantagens do trabalho dos palhaços de hospital junto a criança/ adolescentes, seus pais/acompanhantes, equipes profissional e junto da própria instituição hospitalar ; por meio de uma entrevista semiestruturada individual. Os dados revelaram uma ampla abertura à presença desses artistas, apontando-os como potenciais amenizadores do impacto emocional da internação e dos tratamentos, e seu contributo para a humanização dos cuidados e desmistificação dos profissionais de saúde. Como desvantagens, referiram o medo do palhaço ou a percepção, entre adolescentes, da sua presença como uma infantilidade.

Efetivamente, se por um lado, através da brincadeira e do humor, o PH traz o riso, a alegria, quebra "gelos" ou estabelece "pontes" entre os seus diferentes atores; por outro, contém algumas oportunidades de aprendizagem. Tais oportunidades encontram-se nos processos de colaboração e/ou de observação de outros saberes, ferramentas ou estratégias (do "fazer", do "ser" e do"estar" nos cuidados) que os PH trazem para o cenário hospitalar.

4.2 Categoria 2 - Efeitos terapêuticos relacionados á prática do brincar

Brincar trata-se de uma prática educativa, que orienta a criança para o entendimento do mundo real e imaginário, quando se fala em hospitalização infantil a utilização do brincar promove uma ação terapêutica auxiliando na atenção integral as necessidades da criança assim como reduzindo os impactos negativos provenientes da ruptura com o vinculo familiar e dos procedimentos os quais são submetidos durante o período da hospitalização (AZEVEDO, 2011).

O estudo qualitativo de Silva et al (2010), procurou refletir sobre as vantagens, desvantagem e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar, por meio de uma entrevista concedida as mães/ acompanhantes das crianças hospitalizadas. De acordo com os autores as mães percebem o brincar no ambiente hospitalar como uma forma importante para a distração e a alegria da criança durante a internação, sendo de grande valor a existência de uma brinquedoteca nos hospitais, com o objetivo de proporcionar uma assistência humanizada às crianças, levando em consideração faixa etária, o brinquedo/brincadeira oferecido.

Jansen et al (2010) em estudo exploratório descritivo, verificaram os benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem a criança hospitalizada, através de um instrumento especifico para cada grupo etário (três crianças e sete mães de crianças hospitalizadas).

A utilização do brinquedo é um excelente recurso para a enfermagem no atendimento ás criança hospitalizada, auxiliando-a compreender a situação de mudança e também avaliar a compreensão desta sobre este acontecimento. Sabe-se que existe uma dificuldade para implantação dessa prática, seja por falta de recursos humanos, materiais e/ ou estruturais, mas elas não devem ser transformadas em empecilhos que justifiquem a privação do direito que a criança tem de brincar e de perceber um cuidado humano, afetivo e com menor possibilidade de traumas.

Ainda neste estudo os autores perceberam que as características lúdicas, terapêuticas e educativas do brinquedo facilitaram a comunicação, participação e aceitação da criança frente aos procedimentos, proporcionando a diminuição do estresse e trauma causados pela hospitalização para a criança e sua família.

A partir da leitura do presente artigo concluiu-se que a utilização do brinquedo durante a hospitalização faz com que as crianças sintam-se mais seguras menos ansiosas e consigam associar o brinquedo a sua própria casa tornando o ambiente hospitalar mais seguro

Fontes et al (2010), buscaram investigar a utilização do brinquedo terapêutico na assistência á criança hospitalizada, por meio de um instrumento de coleta de dados em forma de roteiro observacional, o qual foi aplicado em dois momentos: o primeiro no dia anterior a realização da cirurgia e o segundo momento no dia da cirurgia imediatamente antes da sua realização. Foram utilizados a contação de história e a demonstração das intervenções de enfermagem nos brinquedos (bonecos) com equipamentos e materiais comumente utilizados na hospitalização.

O brincar interativamente proporciona á criança hospitalizada interação com o ambiente hospitalar, uma relação terapêutica entre as crianças e os profissionais de enfermagem, expressão dos seus sentimentos/emoções, tornando menos traumática e reduzindo os efeitos negativo causados pela hospitalização proporcionando humanização da assistência ao paciente e a sua família.

5 CONCLUSÃO

De modo geral os dados demonstraram a importância do brincar e das práticas lúdicas no ambiente hospitalar, como instrumentos amenizadores dos efeitos dolorosos e estressantes causados pela hospitalização, além de ajudar à criança no processo de adaptação e aceitação a internação facilitando a continuidade do atendimento de enfermagem.

Sabe-se que existem dificuldades para implantação do brinquedo terapêutico devido a falta de recursos humanos, materiais e estruturais, mas os profissionais não deve ser empecilhos que justifiquem a privação que a criança tem de brincar e de receber o cuidado humano afetivo e com menor possibilidade de traumas.

Por fim, recomenda-se a continuidade das pesquisas para o aprimoramento de estudos na área de enfermagem pediátrica, visando analisar questões referentes ao brincar no hospital como facilitador do enfermeiro Dura

Foram analisados também estudos que avaliassem a percepção dessas praticas por parte dos familiares cuidadores bem como por parte dos profissionais e os mesmos também demonstraram que acham o método importante nesse processo. Porém alguns profissionais ainda reclamam da falta de tempo para realizá-lo, de ambiente propicio, bem como certo despreparo para utilização do método.

Conclui-se que o brinquedo é uma ferramenta viável de utilização nos hospitais pelo profissional enfermeiro como forma de minimizar os efeitos dolorosos e estressantes causados pela hospitalização.

REFERÊNCIAS

ARTILHEIRO, A.P.S, ALMEIDA,F.A, CHACON,J.M.F. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. São Paulo **Acta paul. enferm.** vol. 24, n. 5, 2011.

AZEVEDO, A.V.S. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campina Grande , v. 28, n. 4, p. 565-572, 2011.

BRAGA, G.C, SILVEIRA, E.M, COIMBRA, V.C.C, PORTO, A.R. Promoção em saúde mental: a enfermagem criando e intervindo com histórias infantis. **Rev Gaúcha Enferm**., Porto Alegre (RS), v. 32, p. 121-128, mar. 2011.

BREVIDELLI, M.M, CIANCIARULLO, T.I. Psychosocial and organizational factors relating to adherence to standard precautions. **Rev Saúde Pública**. 2009.

BRITO, T.R.P; et.al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. Esc Anna Nery, **Ver Enferm**, out – dez. 2009.

CAIRES, Susana et al . Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, Itatiba , v. 19, n. 3, p. 377-386, Dez. 2014.

CONCEICAO, C. M. et al . Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 346-363, Jun.2011 .

CORREIA, M.C.B. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem** v. 13, n.2, 2º seme 2009.

DAL OMO NICOLA, Glaucia et al. Ludic care for hospitalized children: perspective of family caregivers and nursing staff. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, p. 703-715, mar. 2014.

DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. Difusão Editora. São Caetano do Sul-SP, v. 2, 2009.

FONTES, C.M.B, MONDINI, C.C.S.D, MORAES, M.C.A.F, BACHEGA, M.I, MAXIMINO, N.P Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Marília, v.16, n.1, p.95-106, Jan.-Abr. 2010.
.

FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F.A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta Paul Enferm**.: v. 25, n. 1, p. 18-23. 2012.

GESTEIRA, E.C.R. et al. Contos infantojuvenis: uma prática lúdica de humanização para crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 3, p. 575 - 583, nov. 2014.

GIACOMELLO,K.J, MELO,L.L. **Do faz de conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro**,** vol. 16 supl. 1, 2011.

JANSEN, M.F, SANTOS, R.M, FAVERO L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre v. 31, n. 2, p. 247-253, jun. 2010.

KICHE, M. T.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. São Paulo. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 22, 2009.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis-RJ, v. 28 ed, 2009.

LEMOS, L.M, PEREIRA, W.J, ANDRADE, J.S, ANDRADE, A.S. Vamos cuidar com brinquedos? **Rev Bras Enferm.** v. 63, n. 6, p. 950-955. 2010.

MORAIS, G.S.N, COSTA, S.F.G, FONTES, W.D, CARNEIRO, A.D. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. **Acta paul. enferm**. V.22, n.3, p. 54-63. 2009.

NICOLA, G.D.O, FREITAS, H.M.B, GOMES, G.C, et al. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem**. J. res.: fundam. care. online**. v. 6, n. 2, p. 703-715, abr/jun. 2014.

APÊNDICE A

Quadro 1- Apresentação dos materiais utilizados para construção do artigo
Fonte: ROCHA,L ; MENESES; M.M . 2016

Autor	Ano	Base de Dados	Metodologia	Resultados